

# O PEQUENO PAPA-SONHOS

Michael Ende

## Resenha

Para os habitantes de Sonolândia, nada era tão importante quanto dormir bem. Quem tem um bom sono tem um temperamento ameno e uma mente arejada, acreditavam os sonolandeses. Por isso, entre eles, aquele que dormisse melhor que todos os outros podia até mesmo se tornar rei. Em razão dessas crenças, foi uma vergonha nacional preocupante quando a pequena princesa Sonalinda, filha do casal real, começou a deixar de dormir por conta do medo que sentia de pesadelos recorrentes. A situação era tão grave que a menina foi ficando magrinha e pálida e o rei e a rainha começaram, eles mesmos, a terem dificuldade de dormir, tal a preocupação.

Depois de convocar todos os médicos e especialistas do país e dar-se conta de que nem os mais sábios deles conseguiam encontrar uma saída para evitar os pesadelos da pequena; depois que nem mesmo com a oferta de uma polpuda recompensa nenhum cientista, sábio ou curandeiro conseguia prescrever o remédio tão desejado, o rei tomou uma atitude drástica: decidiu colocar uma mochila nas costas e sair ele mesmo em peregrinação pelo mundo até encontrar uma maneira de deixar sua filha menos à mercê de tantos sonhos ruins.

Foi apenas após viajar milhas e milhas, conversando com bombeiros, feirantes, taxistas, chineses centenários, esquimós que, finalmente, exausto e desalentado, encontrou o Papa-Sonhos: uma criatura sobre-humana, prateada, veloz, cheia de espinhos na cabeça, que se alimentava de pesadelos. Foi o Papa-Sonhos quem, afinal, revelou o encantamento que a filha do rei deveria pronunciar todas as vezes que sentisse medo antes de dormir – convidando o pequeno ser prateado a devorar seus sonhos assustadores e cabeludos.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *O pequeno Papa-Sonhos*, Michael Ende evoca a atmosfera dos contos de fada e das narrativas míticas para criar um espaço-tempo peculiar e onírico, onde quase tudo é possível. Ao nos apresentar a Sonolândia, um país em que dormir é a coisa mais importante do mundo e pesadelo pode ser problema de Estado, o autor sutilmente reverte as normas de um mundo como o nosso, que enaltece a produtividade e mantém as luzes brancas das (pequenas e grandes) telas acesas, fazendo com que durmamos cada vez menos.

Ora, ora, a despeito de toda a tecnologia, ainda sonhamos: e esses sonhos, embora permaneçam à margem do nosso mundo acordado, repetidas vezes nos encantam, fascinam, ou fazem com que despertemos assustados. Criar narrativas que nos remetem a contos de fada ou mitos pode ser entendido, de fato, como criar sonhos coletivos. Se pensarmos sob esse ponto de vista, trata-se de uma narrativa quase metalinguística: uma história-sonho que fala sobre o quão assustador, fascinante e perturbador pode ser sonhar. As belas e complexas ilustrações de Annager Fuchsuber são o complemento perfeito para a narrativa imaginativa de Ende – ajudando a criar um universo entre misterioso, encantador e, por vezes, levemente sombrio.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator e pai

Sonhos são sempre assunto de crianças. Os pesadelos (e quantos livros já lemos aqui em casa sobre isso!) são ao mesmo tempo aterrorizantes e fascinantes para os pequenos.

Ende é nosso velho conhecido. O famoso filme baseado em seu livro *A história sem fim* é um de nossos DVDs favoritos (sim, aqui em casa ainda assistimos a DVDs...).

O encontro desses dois temas foi incrível para meus filhos. O universo criado por Ende (com auxílio imprescindível das ilustrações de Annegert Fuchshuber) para narrar a pequena fábula do rei que busca assegurar o sono da pequena princesa

Sonalinda reverberou em muitos momentos em nossa vida cotidiana. A reverberação mais forte, talvez, tenha sido na escola de meu filho mais velho, que está no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Em meio aos livros da biblioteca da escola, ele encontrou um exemplar antigo de *O pequeno Papa-Sonhos* e pediu que a professora lesse para a turma toda. Todas as crianças ficaram encantadas com o livro: algumas levaram para a casa para ler com os pais, outras se interessaram pelo autor (que meu filho propagandeou, orgulhoso, ser o mesmo de *A história sem fim*). Assim, três dias depois de termos lido aqui em casa, descobro que uma das amiguinhas pediu ao pai que lesse também outros livros de Ende, que respondeu com a leitura de *Momo* e *o senhor do tempo*.

Esse contagiante interesse da turma pelo autor foi comentado por quase todos os pais e mães que

encontrei na escola nos dias seguintes, de forma que mais dois amigos (já uma semana depois do primeiro evento) estão lendo com os pais o original de *A história sem fim*. Essa troca vívida de informações e de livros é, certamente, um marco na formação desses pequenos leitores. É delicioso ver as crianças trocarem opiniões e histórias, anedotas e personagens.

Para além desse caso, o livro ainda reverberou bastante na hora de dormir. A pequena – que ainda não lê – fascinou-se pela figura engraçada do Papa-Sonhos ilustrada por Fuchshuber. O grande, por outro lado, pediu que eu anotasse em uma folha de papel o encantamento para chamar a personagem nos dias de sonhos ruins. Esse fato em especial foi muito bonito. Achamos a linguagem do encantamento muito difícil e decidimos escrever nós mesmos um jeito de chamá-lo. “Mas e se ele não vier, a gente usa o do livro mesmo, pai”, concluiu o guri, um pouco preocupado.

Mas, quer saber? No dia seguinte, ele disse que não teve sonhos ruins: portanto, nosso encantamento caseiro tinha funcionado!

Começamos, então, um jogo (que parece que nunca terá fim) de criar nossos encantamentos para cada situação. Já invocamos fadas para encontrar sapatos, gigantes para nos darem carona até a escola e gatos invisíveis para nosso gato, o Pudim, não ficar sozinho em casa quando saímos.

Existiria forma mais direta de um livro atuar sobre a vida das crianças? Creio que não. É de uma natureza mágica forjada na beleza da ficção e da leitura que está nascendo nossa tradição literária familiar, nossa pequena cultura oral. Isso é, sem dúvida, um mérito desse belíssimo livro!

## Um pouco sobre o autor

Michael Ende nasceu em 1929 e faleceu em 1995 na Alemanha. Ele ficou mundialmente conhecido com livros como *A história sem fim* e *Momo*. Hoje, é um dos mais conhecidos escritores alemães, devido a seu talento para escrever para diversos públicos. Além de livros infantis e juvenis, ele também escreveu livros poéticos ilustrados, livros para adultos e peças teatrais. Muitos de seus livros foram adaptados para o cinema ou para o rádio e a TV. Pela sua obra, recebeu inúmeros prêmios alemães e internacionais. Seus livros já venderam, em todo o mundo, mais de 20 milhões de exemplares e já foram traduzidos em cerca de 40 línguas.

## Leia Mais

### Do mesmo autor

- ✦ *Momo e o senhor do tempo*. São Paulo: Martins Fontes.
- ✦ *A história sem fim*. São Paulo: Martins Editora.
- ✦ *Jim Knopf e os treze piratas*. São Paulo: Martins Editora.
- ✦ *A escola de magia e outras histórias*. São Paulo: Martins Fontes.
- ✦ *O teatro das sombras de Ofélia*. São Paulo: Ática.

### Do mesmo gênero

- ✦ *Sua alteza a Divinha*, de Angela-Lago. Belo Horizonte: RHJ.
- ✦ *A casa sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *A árvore generosa*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

